

Ana Mirta Alves Araújo



AS MEDIAÇÕES DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA INTEGRATIVA:
EDUCANDO EM MUTIRÃO



Editorial

Autoria: Ana Mirta Alves Araújo

Orientação: Prof.a Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima.

Revisão linguística: Adriano Lobão de Aragão

Diagramação:
Ivo Sousa

Ilustração e Fotos :
Ivo Sousa



INSTITUTO FEDERAL
Ceará

Sumário

APRESENTAÇÃO 4

PARTE I - A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA 5

E foi assim que tudo começou 5

Entendendo o complexo sistema da alternância 6

A sustentação em bases sólidas: os pilares da Pedagogia da Alternância 7

Espaços e tempos são um só: as mediações pedagógicas da alternância 8

PARTE II - UM PASSEIO PELAS MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS
DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DOM FRAGOSO 9

O Plano de Estudo 10

O Caderno da Realidade 12

A Colocação em Comum 13

A Atividade de Retorno 14

O Projeto de Vida da Família Camponesa (PVFC) 15

A Visita de Estudo 16

Intervenções Externas 16

Os Serões de Estudo 16

O Acompanhamento Personalizado ou Tutoria 16

A Mística 17

A Visita às Famílias e às Comunidades 17

O Caderno de Acompanhamento da Alternância 17

A Avaliação 18

As Práticas 19

O Estágio 19

CONCLUSÃO 20

REFERÊNCIAS 21



Apresentação

Caro(a) leitor(a),

Esta cartilha é um produto educacional vinculado à pesquisa A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL: o caso da Escola Família Agrícola Dom Fragoso em Independência-CE, realizado no âmbito do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo IFCE (Campus Fortaleza).

A Pedagogia da Alternância é a metodologia utilizada na Escola Família Agrícola (EFA) Dom Fragoso na oferta do Ensino Médio integrado à Educação Profissional. Como uma alternativa de Educação do Campo, a escola tem buscado construir sua proposta de formação na perspectiva humana e integral dos sujeitos e na defesa de relações de produção sustentável no campo.

A proposta de formação em alternância se realiza no espaço escolar e no meio socioprofissional de forma contínua e integrada, através de mediações pedagógicas específicas, tendo como base a cooperação de diversos atores. A utilização dessas mediações de forma coerente aos princípios fundantes e às finalidades é condição para que a formação seja efetivada com sucesso.

A presente cartilha tem o objetivo de subsidiar os vários atores envolvidos no processo de formação da EFA Dom Fragoso para que possam bem desempenhar o seu papel, proporcionando-lhes a compreensão de como se organiza, se desenvolve e a importância de cada uma das mediações pedagógicas utilizadas no decorrer do percurso.

O conteúdo apresenta inicialmente, de forma breve, o contexto histórico, os princípios norteadores, os pilares base que deram sustentação e consolidaram a experiência da formação por Alternância como metodologia educativa de educação do campo, para, em seguida, descrever de forma mais detalhada a partir dos dados coletados na pesquisa de campo, as mediações pedagógicas utilizadas na EFA Dom Fragoso.

Espera-se que o material possa contribuir na operacionalização da Alternância na EFA Dom Fragoso, otimizando a gestão, a organização e utilização das mediações pedagógicas pelos atores envolvidos, tendo em vista o fortalecimento de uma formação que integra escola e vida, que transforma jovens camponeses em sujeitos históricos, construtores de uma nova realidade para o campo e para a sociedade.

A Pedagogia da Alternância



E foi assim que tudo começou...

Um certo dia, após uma missa, algumas famílias camponesas conversavam com o padre e partilharam com ele os prejuízos que a escola da cidade trazia para os jovens do campo: distanciava-os do meio rural e do trabalho com a terra, fazia com que perdessem a identidade de camponês, o que lá estudavam em nada contribuía para melhorar a vida da família. Foi aí que esse padre, que também era filho de camponeses, teve a ideia de contribuir na formação desses jovens para que pudessem ajudar a melhorar a vida da família e o mundo rural.

A Pedagogia da Alternância, segundo Gimonet (2007, p. 23), não se apoiou em nenhuma teoria; não havia sistematização; foi sendo construída, elaborada, num “movimento de pesquisa-ação”, de forma dinâmica e coletiva.

- A primeira Escola Família Agrícola (EFA) em regime de Alternância, no mundo, foi criada em 1935, na França, por um sacerdote francês, Padre Granereau.

- As primeiras Escolas-Família-Agrícola no Brasil, tiveram início no dia 9 de março de 1969, no município de Olivânia e Alfredo Chaves, no Espírito Santo.

- No Ceará, a EFA Dom Fragofo foi criada em 2001 e iniciou suas atividades pedagógicas em 2002.

- As experiências de Pedagogia da Alternância no Brasil são vivenciadas nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) e nas Casas Familiares Rurais (CFRs)





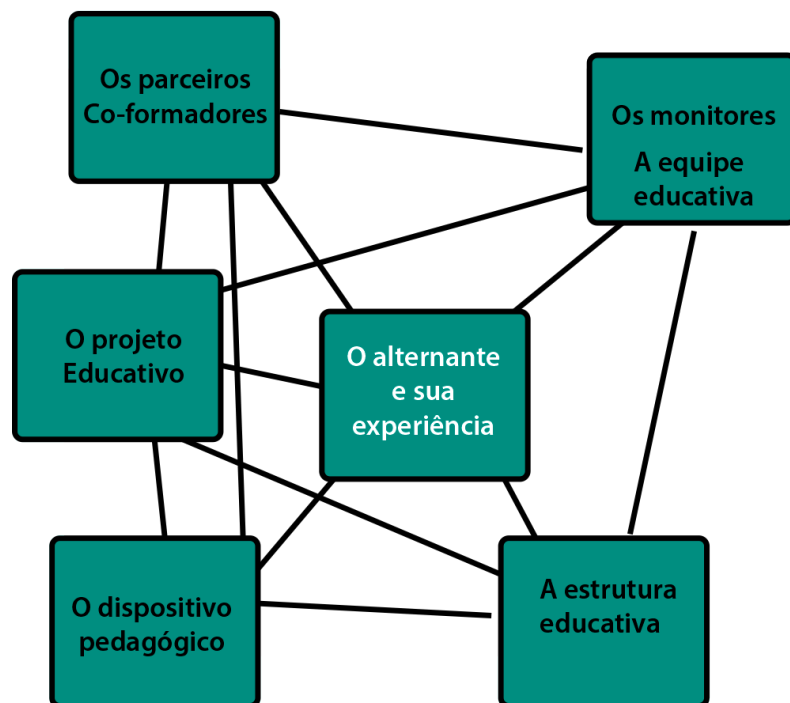
Para conhecer a história da Pedagogia da Alternância na França, acesse: <http://editora.ufc.br/images/imagens/pdf/2020-o-livro-de-launzun.pdf>

Para conhecer a história do surgimento da Pedagogia da Alternância no Brasil, acesse: <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/830/1/livro%20edufes%20Origens%20da%20pedagogia%20da%20alternancia%20no%20brasil.pdf>

Tendo como principal motivação a necessidade de uma educação alternativa, apropriada para jovens camponeses, “uma escola para o meio rural e do meio rural” (NOSELLA, 2012, p. 45), a alternância nasceu como uma experiência e se transformou em um “método pedagógico”.

Segundo Gimonet (2007, p. 23), foi no decorrer da prática, num processo de reflexão-ação-reflexão, considerando os participantes, o contexto, que foram sendo elaborados os “instrumentos, metodologia e princípios pedagógicos”, constituindo um complexo sistema de formação (FIGURA 1).

Figura 1



Fonte: Gimonet (2007,p.128)

Entendendo o complexo sistema da alternância

No centro, encontra-se o sujeito em formação e a sua experiência, que é o ponto de partida e de chegada do processo de construção do conhecimento ao lado de um projeto educativo que tem a missão de promover a autonomia e libertação desses sujeitos e a transformação do seu meio, o campo. Esse sujeito que é muito mais que um aluno, deverá ser o ator principal do seu conhecimento, dentro e fora da escola, recebe a denominação de alternante.

O processo educativo por alternância se realiza no espaço escolar e na família/comunidade. Mas, se o professor não está na comunidade, como é que o(a) educando(a) continua aprendendo? “A Pedagogia da Alternância exige educadores de um novo tipo”, para além de transmissores de conteúdos e docentes disciplinares (NOSELLA, 2020, p. 17). O processo de formação é assumido de forma cooperada por uma rede de coformadores e pela equipe educativa.

A rede de parceiros coformadores é constituída por sujeitos que se encontram fora do ambiente escolar tais como, a família do sujeito em formação e as do seu entorno, as lideranças do lugar, grupos e organizações afins, profissionais diversos e o próprio formando, sem os quais não seria possível a continuidade da formação.

A equipe educativa tem à frente os(as) monitores(as), profissionais que, além do domínio da área do conhecimento em que são formados, são responsáveis por organizar, acompanhar, animar os vários processos educativos no ambiente escolar.

Outra característica da formação em Alternância é que o(a) educando(a) alterna períodos na escola, no internato com períodos na família. No sistema não pode faltar uma estrutura educativa que ofereça condições físicas, organizacionais e psicoafetivas “favoráveis às aprendizagens” (GIMONET, 2007). E um conjunto de atividades e mediações pedagógicas específicas que vai ligar, integrar, esses dois ambientes educativos – a família/comunidade e a escola, nos diferentes tempos, de modo que a aprendizagem continue sem interrupções. Essas mediações correspondem aos “instrumentos”, denominados de dispositivo pedagógico.

As linhas na **figura 1** ligam todos os componentes do sistema uns aos outros. Tal qual uma organização sistêmica, os componentes do “sistema” são interdependentes, interrelacionam-se, integram-se, fazendo a verdadeira alternância acontecer.



• Existem três tipos de Alternância (GIMONET, 2007, p. 120):

1. Falsa alternância: sucessão de tempos de trabalho prático e tempos de estudo, sem nenhuma relação entre si.

2. Alternância aproximativa: associação dos dois tempos na formação, somando a atividade profissional ao estudo, porém, sem uma ação ou intervenção do sujeito envolvido sobre o meio.

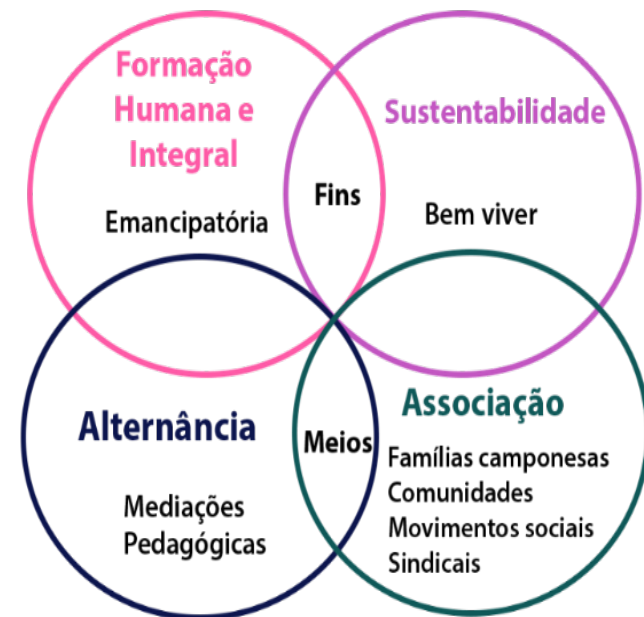
3. Alternância real: integração da formação teórica e prática, promovendo “um trabalho reflexivo sobre a experiência”, colocando o(a) educando(a) como sujeito envolvido com o seu meio.

A sustentação em bases sólidas - os pilares da Pedagogia da Alternância

A Pedagogia da Alternância está passando de 85 anos de existência e resistência com presença nos cinco continentes. Na sua base, estão quatro pilares, que são as suas finalidades e os meios que devem ser bem utilizados para alcançar essas finalidades. Segundo Gimonet (2007), esses pilares constituem a invariável que garante a “identidade comum” da metodologia em qualquer lugar do planeta, mesmo diante das necessárias adaptações ao contexto local.

Na **Figura 2**, verifica-se a relação dos pilares Fins e Meios da Pedagogia da Alternância:

Figura 2. Pilares da Alternância



Fonte: Gimonet (2007); Begnami (2019). Adaptada.

Os pilares fins

Formação Integral: busca promover o crescimento do sujeito em todas as suas dimensões: afetiva, social, intelectual, física, espiritual, cultural, política, econômica, constituindo um novo homem, uma nova mulher, comprometidos e engajados na luta por uma sociedade mais justa onde todos possam viver com dignidade.

A sustentabilidade: está intrinsecamente ligada ao pilar da formação humana e integral, é o princípio norteador da relação homem-natureza na produção de sua existência e no exercício de sua coletividade. É condição e consequência: os sujeitos e o meio evoluem juntos.

Os pilares meios

A Alternância: compreende todas as mediações pedagógicas específicas utilizadas na alternância para integrar, relacionar os diferentes espaços e tempos do processo formativo. São vivenciadas em toda sessão: Plano de Estudo (PE), Caderno da Re-



alidade (CR), Projeto de Vida da Família Camponesa (PVFC), Serões de Estudo, Acompanhamento Personalizado, Avaliação, Mística, Caderno de Acompanhamento da Alternância e as Práticas.

A Associação: é a entidade jurídica que cuida da gestão administrativa, financeira e pedagógica da EFA ou CFR. É constituída pelas famílias dos formandos, comunidades camponesas, associações, movimentos sociais, sindicais e outros que assumem o papel de corresponsáveis ativos. É um significativo instrumento de luta junto ao Estado por políticas públicas que assegurem a continuidade do projeto como direito dos povos do campo, sem renunciar à autonomia jurídica na gestão.

Espaços e tempos são um só - as Mediações Pedagógicas da Alternância

As Mediações Pedagógicas da Alternância correspondem aos instrumentos pedagógicos específicos da metodologia, que garantem a sua efetividade; é o “dispositivo pedagógico” do “sistema educativo”. “Sem instrumentos apropriados permitindo sua implementação, a alternância permanece sendo uma bela ideia pedagógica, porém sem realidade efetiva” (GIMONET, 2007, p. 28).

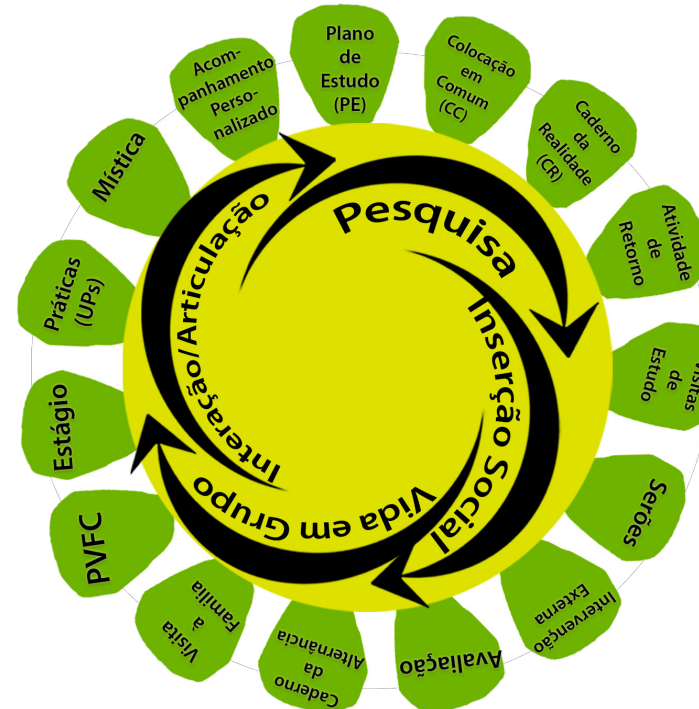
A denominação de mediações em substituição a instrumentos foi proposta por Jesus (2011). Segundo a autora, a ideia de instrumentos remete a uma educação tecnicista, enquanto mediações têm mais aproximação com os pressupostos da Alternância como metodologia das relações.

Na I Conferência Nacional da Pedagogia da Alternância no Brasil, em 2019, o estudo crítico sobre o termo ‘Instrumentos Pedagógicos’ e sua possível substituição por Mediações Pedagógicas Específicas da Pedagogia da Alternância foi uma proposta apresentada a partir dos debates no Eixo Pedagogia da Alternância (UNEFAB, 2019, p. 35).

Neste material, fez-se a opção de utilizar o termo Mediações ao invés de instrumentos.

As mediações pedagógicas desempenham, na dinâmica da alternância, uma ou mais das seguintes finalidades: pesquisa, integração/articulação, inserção social, animação da vida em grupo (FIGURA 3).

Figura 3: As mediações pedagógicas da alternância



Fonte: Elaborada pela autora.

Importante!

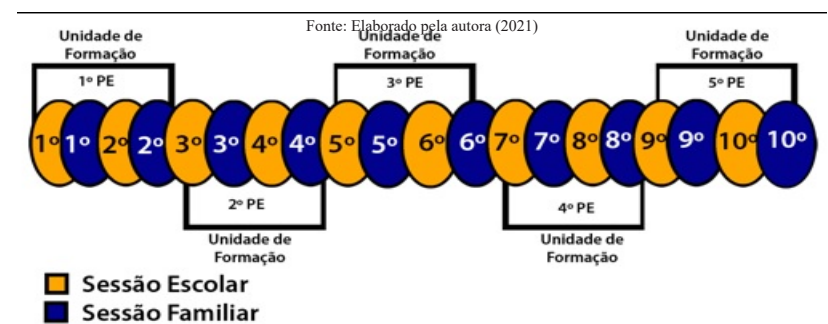
As mediações pedagógicas não correspondem a uma lista a ser cumprida; no exercício da prática, precisam ser sempre recriadas, ressignificadas, em acordo com as exigências atuais, à realidade de cada território e dos sujeitos implicados (BEGNAMI, 2019, p. 125).

Um Passeio Pelas Mediações Pedagógicas da Escola Família Agrícola Dom Fragoso



O tempo de vivência do(a) educando(a) na escola é denominado de Sessão Escolar e o tempo de vivência na família e comunidade é denominado de Sessão Familiar, que equivale ao meio socioprofissional. O ano letivo na EFA Dom Fragoso corresponde a 20 sessões, sendo 10 na escola e 10 na família (FIGURA 4). Sessão escolar e familiar são contínuas, e a alteração do ambiente não deve causar rupturas ou pausas no processo de construção da aprendizagem. Os agentes educativos se diferenciam: na escola, os(as) monitores(as); já no meio familiar comunitário, os pais, as famílias camponesas, os líderes da comunidade, os mestres de estágio e outros; enquanto o(a) educando(a) continua sendo o ator principal em qualquer espaço.

Figura 4: Ano Letivo da EFA Dom Fragoso



Fonte: elaborada pela autora



• No processo seletivo que a EFA Dom Fragoso realiza para proceder à matrícula inicial no 1º ano, dois critérios antecede-

dem os conhecimentos que o(a) educando(a) demonstrar adquirido, visto que, sem eles, a formação em alternância não se realiza: o apoio da sua família e o apoio de famílias e líderes da comunidade em que reside, a fim, de que possa desempenhar com sucesso as suas atividades formativas no período da sessão familiar, recebendo o suporte necessário para continuar aprendendo, enquanto, também ensina.

• Há um diálogo constante entre as várias mediações pedagógicas da alternância, de modo, que uma dá sentido à outra, sendo o Plano de Estudo (PE) a mediação central. Exemplo: os dados coletados no PE na sessão familiar são apresentados na sessão escolar na Colocação em Comum; as análises, sínteses, conhecimentos construídos, são registrados no Caderno da Realidade; dessa construção, é elaborada a Atividade de Retorno. As Visitas de Estudo, Serões e Intervenções Externas, podem complementar as temáticas do PE. Essas vivências vão ajudando ao/a educando(a) na elaboração do seu PVFC. É por meio do Acompanhamento Personalizado que o(a) monitor(a) aprecia e contribui com o(a) educando(a) no PE, no Caderno da Realidade, na elaboração do seu PVFC. Por sua vez, as Visitas às Famílias qualificam o Acompanhamento Personalizado, fortalecem o PVFC, possibilitam a Avaliação das Atividades de Retorno e da inserção social do(a) educando(a)... E, se a descrição parecer complexa, está longe de alcançar todo o dinamismo que se impõe à formação em Alternância.

Entendendo que tudo na Pedagogia da Alternância é integrado, apenas por uma questão didática cada mediação pedagógica utilizada na EFA Dom Fragoso será apresentada a seguir de forma separada.

O Plano de Estudo (PE)

O Plano de Estudo (PE) na EFA Dom Fragoso é a mediação pedagógica que orienta toda a ação educativa, através de temas que abordam os vários aspectos da realidade do jovem: social, político, cultural/religioso, físico/natural, econômico. Sua construção se inicia com a pesquisa que o(a) educando(a) aplica junto à sua família, e a outras nove (09) famílias da comunidade no percurso do 1º e 2º ano através de 10 temas agrupados em dois eixos, conforme o quadro a seguir.

Quadro 1 - Temas dos Planos de Estudo - 1º e 2º ano

Ano	Eixo Gerador	Plano de Estudo
1º	FAMÍLIA E COMUNIDADE NA PRODUÇÃO DO BEM VIVER	1º PE: A história da minha família e comunidade. 2º PE: O acesso à terra e à água em minha família e comunidade. 3º PE: A Saúde e Educação da minha família e comunidade. 4º PE: O poder político, representações e organizações comunitárias. 5º PE: Aspectos culturais da minha família e comunidade.
2º	CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO	1º PE: As riquezas naturais do nosso semiárido cearense. 2º PE: O manejo da terra e da água em minha família e comunidade. 3º PE: As culturas agrícolas da minha família e comunidade. 4º PE: Criação e manejo de animais da minha família e comunidade. 5º PE: Beneficiamento e Comercialização da produção excedente.

Fonte: Plano de Curso - EFA Dom Fragoso - 2014

Cada tema do PE é desenvolvido em quatro sessões, constituindo uma unidade de formação (FIGURA 5), promovendo um elo entre escola e família/comunidade, entre teoria e prática, entre trabalho intelectual e manual de forma transdisciplinar e interdisciplinar.

Figura 5: Sequência de uma unidade de formação



Fonte: Gimonet, 2007; PPP EFA Dom Fragoso, 2019. Adaptado.

Na sessão escolar – preparação da pesquisa a ser aplicada na comunidade. Os(as) educandos(as) são_ provocados(as) quanto ao que sabem e o que não sabem sobre o tema, e, com a mediação dos(as) monitores(as) responsáveis, elaboram perguntas norteadoras do estudo.

Na sessão familiar – com o roteiro elaborado, é o momento de coletar os dados, observar, investigar, refletir sobre o que está percebendo e organizar para apresentar na EFA.

Na sessão escolar – é o momento de socializar as observações, os dados coletados, as reflexões feitas através da Colocação em Comum. Novas reflexões são feitas sobre esse “todo” percebido, por meio de Serões, de Intervenções Externas, à luz dos conteúdos curriculares formais, das teorias, permitindo a elaboração de conclusões, sínteses;

Na sessão familiar – os novos conhecimentos construídos serão aplicados junto à família e a comunidade, fechando um ciclo da unidade de formação e iniciando outro.

A importância do Plano de Estudo

O aprendizado de estudo e compreensão da realidade inicia-se na comunidade em que vive o(a) educando(a), para depois ampliar-se para níveis mais complexos, de modo que este/esta torna-se capaz de proceder análises das mais diversas situações com as quais irá se deparar, sempre na perspectiva de desvelar a realidade para transformá-la. O movimento con-

tínuo de socialização dos problemas que surgem, das possíveis soluções a estes problemas, das experiências e práticas de outras pessoas a quem buscam, transforma o seu jeito de aprender e de agir na comunidade, na sociedade.

Como eu vejo o Plano de Estudo (PE)

EDUCANDOS(AS)

“O PE é muito importante para a gente saber da história da família e da comunidade, porque muitas vezes a gente não sabe, então, passa a ver com outros olhos, dá mais importância à vivência” (ARAÚJO, 2021).

MONITORES(AS)

“Eu vejo o PE como algo essencial dentro da Pedagogia da Alternância porque ele vai garantindo primeiramente ao jovem o seu autoconhecimento e depois é que vai traçar os caminhos para o conhecimento da comunidade” (ARAÚJO, 2021)

FAMÍLIA

“A gente nem sabia, totalmente assim como se formou a nossa comunidade, e a gente não tinha nem noção. Aí foi onde a gente foi atrás dos mais velhos, das pessoas, juntar um pouquinho de um e de outro pra gente ficar sabendo. Essa questão dessa pesquisa e a prática é uma coisa que é muito boa” (ARAÚJO, 2021).





No Plano de Estudo, depende de mim, depende de nós

EDUCANDO(A)

Você é o protagonista da investigação, da pesquisa, tem autonomia na condução de sua aprendizagem. Justamente por isso, precisa fazer do espaço familiar/comunitário um ambiente de aprendizagem tal qual a escola, nas suas especificidades e diversidades.

MONITOR(A)

Você é aquele, aquela, que estimula, acompanha e facilita o processo, permitindo o protagonismo do(a) educando(a), motivando-o(a) a procurar o “porquê e o como” das coisas.

Aprecia o que foi realizado na Sessão Familiar, valorizando, questionando, fazendo observações e propondo as melhorias.

Alimenta a práxis do(a) educando(a) promovendo o encontro do conhecimento empírico com o conhecimento científico.

FAMÍLIA E COMUNIDADE

Vocês representam coletivos que vivenciam a realidade social, econômica, cultural do(a) educando(a). A disponibilidade para dialogar sobre suas experiências de vida e de trabalho, constitui importante fonte de conhecimento, torna-se suporte de formação.

O Caderno da Realidade

É a mediação pedagógica que sistematiza por meio da escrita e ilustração todas as atividades que se realizam na sessão escolar e sessão familiar, abrigo das descobertas, as aprendizagens, os conhecimentos obtidos no decorrer da formação, oportunizando ao(a) educando(a) a construção de um olhar crítico e reflexivo da sua realidade.

Recebe significado quanto mais seja integrado a outras mediações pedagógicas, tais como o PE, a Colocação em Comum, a Atividade de Retorno. Em toda sessão, escolar e familiar, é preciso destinar um tempo para sua organização e construção. É nele que se encontram a experiência e a teoria, o currículo e a vida.

Caminhando lado a lado com o PE, o Caderno da Realidade também tem atividades bem definidas, com início e conclusão, no decorrer de uma unidade de formação (FIGURA 5), repetindo o ciclo, cinco vezes no primeiro ano e cinco vezes no segundo. Nessa construção contínua, vai se desenhando o retrato e a história da realidade do(a) educando(a), de sua família, da sua comunidade, concretizando o meio como importante suporte da formação.

O início da construção se dá na primeira sessão escolar, quando é apresentado à turma o tema do PE. Cada educando(a) é convidado a expressar-se acerca do tema por meio de um desenho livre, que servirá para ilustrar e para personalizar aquele que será o companheiro de todas as horas e para todos os momentos da formação, a partir de então, o Caderno da Realidade. Essa atividade se repete a cada tema aprofundado. Na sessão familiar é dada continuidade com a elaboração do texto que contém a síntese pessoal, onde são apresentados os dados coletados na pesquisa realizada junto às famílias. Esse texto é o relatório da Colocação em Comum que deve então ser socializado no retorno para a sessão escolar. Antes, porém, deve ser submetido ao(a) monitor(a) responsável pelo Acompanhamento Personalizado, para que este(a) possa fazer apreciações e dar sugestões de melhorias que considere necessárias.

Da Colocação em Comum, aparece a síntese geral, a totalidade obtida, a partir das várias realidades que foram apresentadas. Essa realidade suscita debates, questionamentos, observações, interpretações, reflexões críticas sobre o tema em estudo, que são agrupadas em uma produção escrita intitulada de comentários críticos do PE. Durante toda a sessão, as questões suscitadas pelo(a) educando(a) e por seus colegas são aprofundadas cientificamente através das aulas, de pesquisas em fontes variadas, e, se necessário, poderão ser complementadas com um Serão, com uma Intervenção Externa, com uma Visita de Estudo; esse processo é entendido como contextualização do PE e os conhecimentos obtidos pelo(a) educando(a) são também registrados no seu caderno.

É hora de compartilhar os saberes construídos e contribuir com a transformação da realidade que começa a ser desvendada, desmistificada. Com o acompanhamento do(a) monitor(a), o(a) educando(a) constrói o planejamento da devolução e da Ati-

vidade de Retorno que será realizada junto à sua família e a comunidade, na sessão familiar, e o roteiro norteador é mais um registro.

A devolução consiste na socialização, por meio do diálogo com a comunidade, das descobertas feitas no aprofundamento do tema em estudo, e se dá em encontros e reuniões da comunidade.

A Atividade de Retorno é uma mediação pedagógica de ordem mais prática, tal como a produção de mudas para arborização da comunidade.

O passo a passo dessas atividades também deve ser registrado no caderno em forma de relatório e socializado com o grupo, no retorno para a sessão escolar. Fechando o ciclo de aprofundamento do tema em estudo, o(a) educando(a) faz a memória de todas as vivências que lhe foram oportunizadas e das aprendizagens construídas ao longo das quatro sessões, e constrói um texto com suas conclusões. Inicia-se um novo ciclo, a partir de um novo tema de estudo.

Gimonet (2007), refere-se ao Caderno da Realidade como a obra-prima do(a) educando(a), para lembrar que a sua construção não se reduz a um conjunto de tarefas, mas envolve esforço, zelo, dedicação, deve proporcionar satisfação e orgulho. Sendo uma criação pessoal, os relatos, sínteses, conclusões, expressam pensamentos, sentimentos, reflexões, por isso é também chamado de livro da vida.

A Colocação em Comum

É o momento de discussão em grupo, no início da sessão escolar, em que os(as) educandos(as) de uma turma, mediados pelos(as) monitores(as) responsáveis pelo PE realizam a socialização e sistematização dos dados, percepções, questionamentos levantados por cada um(a) na sua comunidade, a partir da pesquisa. O confronto dos dados das diferentes realidades trazidas por cada um(a) gera novas descobertas, novos questionamentos, novas reflexões, que são reunidas numa síntese geral. É o momento da problematização da prática para posteriormente ser aprofundada cientificamente através das aulas das disciplinas de todas as áreas do conhecimento, de Serões, de uma Visita de Estudo, respondendo às questões postas, resultando em produção de conhecimento que, uma vez sistematizada, retornará ao meio pela práxis do(a) educando(a).

Atenção!

A Colocação em Comum acontece na escola, contudo, para que seja um momento de aprendizado individual e coletivo, é necessário que o(a) educando(a), na sessão familiar, tenha realizado bem a sua pesquisa do PE, tenha destinado horas do seu tempo para fazer análises das respostas obtidas, fazer comparações, levantar questões, construir os seus relatos.

A importância da Colocação em Comum, segundo Gimonet (2007) Ensino mútuo, troca de saberes, empoderamento: cada educando(a) oferece aos outros, saberes que só ele possui e isso lhe confere poder.

Abertura para sair de si e ir ao encontro do novo: o(a) educando(a) ultrapassa a sua experiência familiar ao conhecer outras ideias, experiências, culturas, situando-se na sua especificidade e diferença, adquirindo um conhecimento mais amplo do seu meio, da sociedade.

Promove a habilidade de expressão oral: o exercício de conversar com os outros membros do grupo, proporciona a aprendizagem do uso da palavra, da participação em debates e da liderança. Fortalece valores socioeducativos: a atividade é ao mesmo tempo de fala, de expressão, mas, também de escuta e de compreensão. Exercita a atitude da aceitação, da tolerância, do respeito, do acolhimento às diferenças.

Na Colocação em Comum, depende de mim, depende de nós

EDUCANDO(A)

Faça com zelo e dedicação o seu relato para a Colocação em Comum. Nele devem aparecer os dados recolhidos, as comparações feitas. Atente-se para os problemas que se apresentam, questões que suscitam aprofundamento. É o momento em que todos ensinam, todos aprendem.

MONITOR(A)

Busque metodologias diferenciadas, participativas e motivadoras, para o momento da Colocação em Comum, a fim de evi-



tar a monotonia e desinteresse do(a) educando(a). Durante a vivência, anime o grupo, incentive cada um a se expressar, faça perguntas, provoque o debate, a reflexão, a análise; fique atento(a) ao que está sendo colocado, identificando os problemas, questões que devem ser retomadas e aprofundadas.

Compartilhe com os(as) demais monitores(as) a escuta feita, as questões a serem iluminadas pelas disciplinas das áreas do conhecimento na contextualização.

A Atividade de Retorno

Atividade que surge do aprofundamento do tema do PE como resposta às dificuldades identificadas no meio em que o(a) educando(a) vive. São experiências concretas, atividades práticas aplicadas na família e na comunidade, que lhe permite a união da teoria à prática e a difusão de novas tecnologias na produção camponesa que estimulam a reflexão familiar/comunitária e novas relações entre ser humano e natureza.

Fortalece a formação integral ao desenvolver a autoestima do(a) educando(a) pelo exercício da comunicação, do reconhecimento social, pois ele passa a ser conhecido na família e na comunidade.

Como eu vejo a Atividade de Retorno

EDUCANDO(A)

“Quando eu tô fazendo a minha Atividade de Retorno, que é a prática, eu assumo papel de liderança, porque eu preciso me posicionar de uma forma que eu seja o líder” (ARAÚJO, 2021)

FAMÍLIA

“Eu vejo assim a transformação... As coisas que aprende na prática, que ele faz na comunidade, né? Vai servindo para outras famílias que vêm, também querem fazer a mesma coisa ou imitar aquilo que ele fez. Ele passa a ser uma pessoa... A ser uma pessoa diferente, uma pessoa melhor” (ARAÚJO, 2021).

LIDER DE COMUNIDADE

“Eu tenho aqui a minha vizinha que está na EFA, agora eu vejo que ela consegue colocar o ponto de vista, colocar o conhecimento adquirido. E isso ajuda muito a comunidade como um

todo porque o aprendizado ultrapassa o livro, o caderno, ele vai para a vida e o jovem se torna participativo dentro da comunidade, porque ele é um formador de opinião” (MIRTA, 2021).

O Projeto de vida da Família Camponesa (PVFC)

O PVFC é uma mediação pedagógica específica da EFA Dom Fragoso equiparada ao Projeto Profissional do Jovem (PPJ).

É a culminância de um processo formativo onde se entrelaçaram as dimensões de escolarização, de socioprofissionalização e de vida, possibilitando ao(a) educando(a) a elaboração e execução de uma proposta de sustentabilidade para si, para sua família e para o meio.

Projeto Profissional do Jovem (PPJ) é a Mediação que tem a fun-



ção de sistematizar o conhecimento adquirido pelo estudante e organizar as informações oriundas do seu conhecimento produzido na vivência familiar e comunitária, além dos momentos de aprofundamento da sua realidade socioprofissional (MEPES, 2018).

A mudança de PPJ para PVFC é fruto da reflexão acerca da importância do envolvimento de toda a família no projeto, que passa a ser assumido, na prática, por todos os membros da família, e não apenas pelo(a) educando(a), sob essa perspectiva, fortalece os laços familiares, a permanência no campo, o trabalho cooperativo.

Quando o(a) educando(a) está na sessão escolar, a família assume as atividades do projeto e não o faz por obrigação, mas



como uma atividade que possibilita mais autonomia familiar nas atividades de produção.

As mediações pedagógicas da alternância e o acompanhamento dos formadores e coformadores oferecem ao(a) educando(a) os elementos necessários para elaboração, execução e aperfeiçoamento do PVFC no percurso dos três anos de formação, à medida que possibilitam o diagnóstico da família/comunidade, a articulação da prática com a teoria, o desenvolvimento de ações e intervenções no meio.

O PVFC requer prática e sistematização: o(a) educando(a) passa a intervir e realizar atividades produtivas com a família desde o 1º ano, colocando em prática o que aprendeu e aprendendo com a prática, cuidando de registrar e sistematizar o que faz. Ao final do 3º ano, a família estará com uma produção diversificada, autossustentável. O(a) educando(a) escolhe três, dentre essas atividades, que mais contribuem na sustentação da família, e descreve os passos dados na sua implementação no relatório do PVFC para apresentar a uma banca para apreciação e aperfeiçoamento.

O PVFC na visão do(a) educando(a)

“O PVFC, além de ser uma ferramenta que faz a gente aprimorar as atividades agrícolas e pecuárias dentro da nossa casa, também é uma ferramenta que ajuda a gente a se identificar com o ser camponês” (ARAÚJO, 2021).

Para saber mais sobre PVFC, acesse:

<https://youtu.be/I-eqLGmeGro>

<https://www.youtube.com/watch?v=MmUHitC09Yk&t=1s>



A Visita de Estudo

Mediação que proporciona ao(a) educando(a) o contato com experiências significativas que complementam a sua formação, acrescentando-lhe elementos para a implementação do PVFC. No decorrer dos três anos, o(a) educando(a) participa de uma a três Visitas de Estudo.

Aproveitando bem a Visita de Estudo

Aguçar a criatividade. É o momento de descobrir novas possibilidades, de observar, comparar, perceber contradições, interrogar-se, tirar conclusões e lições.

É oportunidade de encontros de pessoas. Prestar atenção também nas pessoas, como elas fazem, as suas atitudes, o seu testemunho. Ter interesse, escuta atenta, acolher as informações.

Transformar as descobertas em ações. É preciso organizar, registrar cuidadosamente no Caderno da Realidade as aprendizagens obtidas para recorrer a elas sempre que preciso e compartilhá-las com a família e com a comunidade.

Intervenções Externas

É uma mediação que promove o contato do(a) educando(a) com as experiências de pessoas que vivenciam situações ligadas ao tema do PE ou de interesse geral. É realizada em forma de rodas de conversa, palestras, testemunhos de pessoas com práticas, cursos, oficinas. Geralmente, são realizadas por profissionais, lideranças, parceiros/as que colaboram voluntariamente como coformadores(as).

Os Serões de Estudo

Um espaço à noite para reflexão, debates abertos sobre questões tratadas na sessão escolar, aprofundamentos do tema do PE ou temas variados da atualidade, sobretudo do interesse dos(as) educandos(as), que estimulam o crescimento individual e coletivo.

Essa atividade faz parte da rotina cotidiana da EFA Dom Frago, é organizada pelo próprio coletivo dos(as) educandos(as) e acompanhada por um(a) monitor(a) que exerce apenas a função de orientador(a). Monitores(as) e educandos(as) constroem juntos o planejamento dos Serões, pré-estabelecendo as atividades para cada dia da semana, que podem ser replanejadas de acordo com a necessidade.

Um Serão mais que especial: a culminância

O último Serão da sessão escolar é destinado para a realização da culminância, onde os(as) educandos(as), organizados(as) em grupos, apresentam para toda comunidade escolar os destaques das vivências daqueles dias na EFA. Para as apresentações, fazem uso de variadas manifestações artísticas: teatro, dança, música, poesia, por isso o momento também é denominado de noite cultural.

Mas, atenção! As manifestações artísticas são os meios utilizados para expressar as aprendizagens da sessão escolar, que é o objetivo maior da culminância, e só cumprem o seu papel se de fato dão conta de manifestar parte da riqueza das descobertas, das realizações, das partilhas daquela sessão escolar.

A preparação e realização da culminância é momento de formação, pois requer dos(as) educandos(as) organização e protagonismo, sensibilidade e percepção, diálogo e consenso. Afinal, como representar em uma noite a importância de tantos momentos vividos em duas semanas?

O Acompanhamento Personalizado ou Tutoria

É um acompanhamento individual proporcionado ao(a) educando(a) por um(a) monitor(a) com o objetivo de incentivá-lo(a) e orientá-lo(a) na vivência em grupo, no seu engajamento comunitário, nas atividades pedagógicas da alternância, na superação de dificuldades de aprendizagem; na realização do PVFC.

Cada monitor(a) é responsável por um grupo de educandos(as) que podem recorrer a ele(a) para debater sobre suas dificuldades de ordem pessoal e formativas, sobre problemas, sobre suas descobertas, seus projetos.

Dentre as atividades de acompanhamento que acontecem em toda sessão escolar estão: a apreciação com orientação de melhorias da pesquisa do PE e do Caderno da Realidade; apreciação e avaliação do Caderno de Acompanhamento; conversa informal sobre como foi a convivência na família, na comunidade, os trabalhos realizados, as vivências da sessão familiar; momentos de grupo para avaliação e autoavaliação.

O acompanhamento estimula o(a) educando(a) à mudança de comportamento, ao desenvolvimento de novos hábitos, valores e atitudes contribuindo na construção de sua identidade e fortalecendo a sua interação com o meio e com os outros, numa convivência harmoniosa e saudável.

A Mística

A Mística é uma mediação pedagógica que faz parte da rotina cotidiana da EFA Dom Fragoso, perpassando as suas várias atividades, na perspectiva de fortalecimento da espiritualidade, ultrapassando religião e religiosidade. É a primeira atividade do dia na sessão escolar e é também a atividade inicial de reuniões pedagógicas, de eventos, momentos de grupos e outros.

A sua dimensão formativa, pode ser percebida tanto no aspecto individual como social. A cada sessão escolar, um grupo de educandos(as) assume os momentos de Mística como um serviço, animando a todos para a participação. O(a) monitor(a) do dia orienta, apoia e participa junto com todos os(as) educandos(as).

O momento é rico de expressão das mais diversas linguagens artísticas, da fala, de símbolos ligados à vida camponesa, à história das suas lutas, às vitórias, às utopias, contribuindo para o fortalecimento da identidade do jovem que se reconhece como parte de um coletivo – os povos do campo.

A Visita às Famílias e às Comunidades

É uma mediação realizada pelo(a) monitor(a) para acompanhamento ao(a) educando(a) e para integração da EFA com a sua família e com o seu meio, propiciando assim uma troca entre ambos. É a oportunidade de conhecer a realidade social,

econômica, cultural, religiosa, ecológica do(a) educando(a), de sua família e da comunidade, a fim de uma atuação mais alinhada às necessidades apontadas e potencialidades identificadas.

As visitas colocam em pauta

O(A) EDUCANDO(A) – acontece o diálogo com a família sobre aspectos da vida do(a) educando(a) na sessão escolar e sessão familiar, tais como: aulas, atividades práticas, realização do Plano de Estudo, construção do Caderno da Realidade, conteúdo do Caderno de Acompanhamento, dificuldades e sucesso no processo ensino-aprendizagem.

À FAMÍLIA – há o reconhecimento das atividades produtivas da família, identificando as principais culturas, o jeito de preparar a terra, os impactos ambientais provocados, os criatórios, as técnicas de manejo, o destino da produção, para assim, estimular práticas de cuidados, e de aproveitamento daquilo que já dispõe.

À COMUNIDADE – é momento de ir ao encontro de famílias que cultivam experiências de produção sustentável, das lideranças, de grupos existentes, de associações, de entidades que lá atuam, fomentando o engajamento e a participação do(a) educando(a) e sua família nessas organizações, firmando a parceria escola, família e comunidade. É esse o meio que dará apoio e suporte ao processo formativo na sessão familiar.

O(a) monitor(a) realizará momentos de diálogo com a comunidade reunida, para escuta sobre a atuação e intervenção do(a) educando(a), avaliando o que é possível avançar para fortalecer o apoio da comunidade à EFA e para fomentar o debate de situações que enfrentam, ajudando na proposição de encaminhamentos.

A Visita às Famílias não segue um roteiro rígido de registro ou perguntas, o mais importante é perceber e interagir com as situações que se apresentam e, a partir delas, provocar reflexões, discussões, fazer surgir possibilidades, caminhos...

O Caderno de Acompanhamento da Alternância

É a mediação que contribui para a integração e comunicação da família com a EFA e da EFA com a família, através



do(a) educando(a).

Nesse caderno, o(a) educando(a) registra as suas principais atividades da sessão escolar para apresentar para a família; e traz da sessão familiar o registro de suas principais atividades para apresentar para a EFA.

Através dos registros, a família toma conhecimento de quais atividades o(a) educando(a) participou na sessão escolar e das atividades que deverá desempenhar na sessão familiar, a fim de que acompanhe e favoreça a realização destas com aproveitamento e sucesso.

O caderno tem um espaço destinado aos pais e outro aos(as) monitores(as). Ao final da sessão, depois do preenchimento das atividades realizadas, o(a) educando(a), passa ao responsável (família ou monitor(a)), para que coloquem as observações e as informações importantes das vivências do(a) educando(a) e assinem logo abaixo. A assinatura indica que leram o que foi informado pelo(a) educando(a) e de que confirmam o registro feito.

A Avaliação

A avaliação na EFA Dom Frágoso é promovida considerando a dinâmica da alternância, os objetivos a serem alcançados e os sujeitos envolvidos. É o dia a dia do tempo na Escola e do tempo na família, com todas as ações realizadas e relações estabelecidas que é avaliado. Todos os envolvidos na formação – educando(a), monitores(a) e coformadores, participam do processo, ora avaliando, ora sendo avaliado, ora se autoavaliando.

A avaliação do(a) educando(a) contempla aspectos como: a convivência na vida de grupo do internato; a realização de tarefas práticas; o interesse, participação e construção das mediações pedagógicas, com destaque para o PE e PVFC; a atuação nos grupos de auto-organização, o aprendizado nas disciplinas de todas as áreas de conhecimento; o desempenho na realização das práticas nas unidades produtivas; a atuação na comunidade.

A escola é avaliada quanto à estrutura física, a organização e os serviços que oferece. São observados aspectos tais como: acolhimento, alimentação, materiais didáticos e outros. Os(as)

monitores(as) também são avaliados quanto às funções que assumem: acompanhamento personalizado, monitorias do dia, desenvolvimento das atividades pedagógicas e das mediações (aulas teóricas e práticas, aprofundamento do PE, Serões, Místicas etc.) e outros.

Como acontece a Avaliação

Em toda sessão escolar são realizados dois momentos coletivos dos(as) educandos(as) para que manifestem a avaliação sobre a EFA, os(as) monitores(as), o grupo de convivência, contemplando todos os aspectos. A escuta desse momento é feita pelo(a) monitor(a) do dia. Além desses dois momentos no coletivo, há momentos com um grupo menor e o(a) monitor(a) do Acompanhamento Personalizado onde as vivências do(a) educando(a) na sessão familiar e na sessão escolar são colocadas em debate e reflexão, provocando avaliação e autoavaliação na perspectiva de promover mudanças de atitudes, de valores, crescimento pessoal e comunitário e avanços na aprendizagem.

A família pode fazer a sua avaliação a cada sessão familiar, no Caderno de Acompanhamento da alternância, através do qual toma conhecimento da avaliação feita sobre o(a) seu/sua filho(a); nas Visitas à Família e nas assembleias de pais e responsáveis.



Nas Visitas à Família e Comunidade, é destinado momentos de escuta das famílias e dos(as) líderes que participam e acompanham o percurso formativo do(a) educando(a) na sessão familiar, quando é oportunizado a estes avaliarem o processo.

A participação dos pais e da comunidade através das famílias e dos(as) líderes no processo de avaliação é imprescindível para o projeto de formação da EFA.

Na emissão da nota bimestral do(a) educando(a), esses aspectos são considerados na avaliação qualitativa, com equivalência de 50% da nota.

A avaliação na visão do(a) educando(a)

“A Avaliação é um momento muito saudável, ajuda a consertar os nossos erros e procurar caminhos melhores para continuarmos todos juntos. [...] Através dessas avaliações a gente conseguiu evoluir, se tornar uma pessoa muito madura e profissional” (ARAÚJO, 2021).

As Práticas

São as atividades realizadas nas Unidades Produtivas (UPs) da EFA, denominadas de aulas de campo, que possibilitam ao(a) educando(a) “aprender fazendo”, com o acompanhamento do(a) monitor(a).

Contemplando diversas atividades de produção sustentável na linha de criatórios, cultivo de culturas e tecnologias de convivência com o semiárido, as atividades práticas nas UPs oportunizam aos(as) educandos(as) o conhecimento das técnicas e manejo adequado daquela atividade produtiva.

Ao longo do percurso formativo dos três anos, cada educando(a) desempenha atividades em todas as UPs, pelo período de uma ou mais sessões escolares, a depender da complexidade das atividades demandadas naquela UP.

Sempre que na comunidade do(a) educando(a) ou em comunidades vizinhas existam famílias que realizam experiências de produção agroecológicas, a EFA incentiva que o(a) educando(a)

destine um tempo na sessão familiar para visita a essas unidades produtivas e acompanhamento às atividades, para fins de troca de saberes.

O Estágios

É a mediação que oferece ao(a) educando(a) a oportunidade de vivenciar experiências em meios produtivos da agricultura camponesa, em organizações sociais afins, em prestadora de serviços ligados ao campo. Além de ter a oportunidade de exercer a sua profissão, sob a orientação do seu(sua) supervisor(a), o(a) educando(a) aprimora conhecimentos científicos, teóricos e práticos que construiu no percurso formativo.

Para saber mais sobre a EFA Dom Fragoso, acesse
<https://www.youtube.com/watch?v=WIDJDr6fo6M>
<https://www.youtube.com/watch?v=ljBI5rx5e1A>



Conclusão

Nosso passeio testemunhou que a EFA Dom Frago-
so confirma as palavras de Gimonet (2007) sobre a Pedago-
gia da Alternância como um “sistema pedagógico novo”.
Novo porque derruba os muros da esco-
la para utilizar os saberes e aprendizagens da vida;
Novo porque o(a) educando(a) é o su-
jeito principal da sua formação;
Novo porque as famílias, a comunidade, os camponeses
e mestres de estágio, tornam-se parceiros coformadores;
Novo porque a EFA Dom Frago-
so não é somente um es-
paço de ensino, mas uma estrutura de vida educativa;
Novo porque os monitores não são somente docentes,
mas animadores da formação e mediadores de saberes;
Novo, enfim, pela ousadia e teimosia de acreditar que a educa-
ção de jovens do campo é uma valiosa contribuição na constru-
ção de uma nova sociedade.



Referências

ARAÚJO, A. M. A. A pedagogia da alternância e a formação integral no ensino médio profissional: o caso da Escola Família Agrícola Dom Fragoso em Independência-CE. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Fortaleza, 2021.

BEGNAMI, J. B. Formação por alternância na licenciatura em educação do campo: possibilidades e limites do diálogo com a pedagogia da alternância. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2019. 402 f.

BENÍSIO, Joel Duarte; COSTA, Tiago Pereira da; (orgs.). Anais da I Conferência Nacional da Pedagogia da Alternância do Brasil (CONPAB) & I Colóquio Internacional Interdisciplinar da Pedagogia da Alternância & IV Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância no Brasil. Salvador, Bahia, Brasil: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. UNEFAB, 2019. disponível em: <http://aimfr.org/wp-content/uploads/2020/09/Livro%20da%20Confer%C3%Aancia%20Nacional%20da%20Pedagogia%20da%20Altern%C3%A2ncia%20-%2050%20Anos%20da%20Pedagogia%20da%20Altern%C3%A2ncia%20no%20Brasil.pdf> Acesso em: 08 jun. 2021.

EFA Dom Fragoso. Projeto político pedagógico: Escola Família Agrícola Dom Fragoso. Independência, Ceará, 2019.
_____. Plano de curso: educação profissional técnica de nível médio habilitação em agropecuária. Independência, Ceará, 2019.

GERKE, Janinha de Jesus. Formação dos professores na pedagogia da alternância: saberes e fazeres do campo. Editora GM, Vitória, ES, 2011.

GIMONET, J. C. Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs. Petrópolis: Vozes, 2007.

NOSELLA, P. Origens da pedagogia da alternância no Brasil. Vitória: EDUFES, 2012.

_____. Cinquenta anos de pedagogia da alternância no Brasil conflitos e desafios. Revista Humanidades e Inovação, v.7, n.12, 2020.

